

E por toda parte, o trabalho é a essência da própria vida, descerrando-lhe novos rumos.

□

Somente o homem quase sempre deseja transformar o serviço em dolorosa penitência, caçando, inconsequente, o comprado repouso físico que apenas amargura e remorso lhe outorgará.

Somente o homem usa a máscara do pessimismo e serve o fel do desalento ou o veneno da rebeldia, inventando mil meios para furtar-se ao esforço que a natureza lhe exige.

Se acordaste, porém para a renovadora luz do Evangelho, farás do dever o cântico do destino.

Compreenderás que a vida mais alta é aquela que se oferece a benefício de todos e aprenderás, sem dificuldade, a auxiliar com alegria, na certeza de que a Lei Divina nos acresce os suprimentos à medida que nos dilatamos nas doações.

□

Recordemos, o Divino Mestre e, trabalhando sempre, ajudemos sem distinção.

Vê-lo em sacrifício na Terra é perceber que no Céu a renúncia é privilégio dos que mais amam e que o serviço a todos é o único processo de penetrarmos um dia na comunhão com Deus.



Mme. De Puisieux em "La Freur": *A felicidade é uma bola atrás da qual corremos enquanto vai rolando e que impelimos com o pé logo que para.*



Fé e Ação

"*Não basta dizer — Senhor! Senhor!*" — equivale a assegurar que a fé não satisfaz, só por si, em nossa suspirada ascenção às bençãos da vida impecável.

Observações simples da experiência vulgar, confirmam-nos o asserto.

O edifício para erguer-se com segurança exige plano adequado, mas não basta o projeto valioso para que a obra se concretize.

O lavrador sem a preparação justa do campo, não se abalançará naturalmente à sementeira, mas não vale tão somente o amanho do solo para que a colheita farta lhe coroe a tarefa.

No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize com atenção os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, a fim de que a construção se

materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

□

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do Eterno Bem.

Não bastará se refugie na certeza da Bondade Divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infeliz jardim a entorpecer-se nas trevas.

□

Compreendamos que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória Celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as suas grandes lições!...

E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos, — a preço de trabalho e abnegação, — e acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria Luz.



Maurice Maeterlinck em "Sur la vie": *A felicidade raras vezes está ausente. Nós é que não damos pela sua presença.*



Recorda e Serve

A vida é movimento de doação incessante do Criador às criaturas, solicitando o respectivo aproveitamento de cada ser no momento justo.

Mas toda vez que a criatura falha à frente da Confiança Divina, ei-la carreando consigo própria a aflição dos talentos frustados, à procura de socorro e de reajuste.

□

Para clarear-nos a afirmativa, anotemos alguns quadros simples da natureza...

A enxada entregue à preguiça, cedo desfaz-se pela humilhação da ferrugem, tanto quanto o poço que a ninguém aproveita se transforma fatalmente em repositório de líquido intoxicado.

A lavoura relegada pela displicênciâ do semeador às pragas que insultam a plantação, perde a bênção da colheita, do mesmo modo que o instrumento